

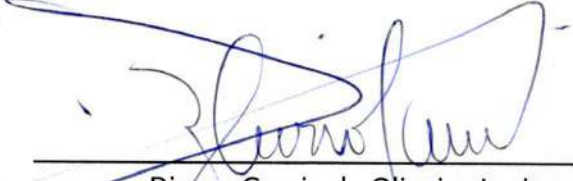
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS  
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
122ª Reunião Ordinária**

**ATA Nº 12/2025**


Aos dezessete dias do mês de dezembro do ano de 2025, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 105/2025, o Diretor Presidente, a Diretora Administrativa-Financeira, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Giovana Santana da Silva, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de dezembro nº A2512000 a A2512012; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de novembro/2025. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em novembro no montante R\$ 5.483.371,09 (1,17%); considerando que o IPCA foi de (0,18%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para o mês (0,57%). Verificou-se retorno positivo de (1,12%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, apresentaram performance positiva (2,05%), puxadas pela valorização no índice IBOVESPA no acumulado do mês. Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (12,62%) é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (8,96%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Em novembro, o IPCA ficou em 0,18% no mês, segundo o IBGE. Com esse resultado, o acúmulo em 12 meses chegou a 4,46% em 12 meses. Esse número confirma que os preços continuam subindo, mas em um ritmo mais moderado do que o observado em períodos anteriores. Em termos simples, a inflação ainda existe, porém está mais controlada, o que melhora a previsibilidade para famílias, empresas e para o setor público. Na semana, a taxa Selic foi mantida em 15,00% ao ano, reforçando a estratégia de manter juros elevados por mais tempo. Juros altos ajudam a conter a inflação, mas também reduzem o ritmo da atividade econômica. A leitura predominante é que cortes na Selic só devem ocorrer ao longo de 2026, caso a inflação continue desacelerando e as expectativas permaneçam bem sustentadas. O Ibovespa operou próximo de 158 mil pontos, mostrando recuperação após as quedas anteriores. Ao longo da semana, o índice chegou a se aproximar novamente de 160 mil pontos, mas encerrou os pregões com variações diárias expressivas. Esse comportamento reflete um mercado ainda sensível a notícias econômicas, fiscais e externas. Em momentos como este, é comum observar movimentos de realização de lucros após altas recentes. O dólar apresentou variações durante a semana, oscilando em torno de R\$ 5,42 a R\$ 5,46, refletindo tanto fatores internos quanto externos. A moeda segue influenciada pelo cenário fiscal doméstico e pelas decisões de política monetária internacional. Apesar das oscilações diárias, o câmbio permanece em patamar elevado, o que impacta preços de produtos importados e pressiona custos em alguns setores da economia. O corte de juros americano de 0,25 ponto percentual, levando o intervalo para

3,50% a 3,75% ao ano, foi um dos principais acontecimentos da semana. A decisão indica que a maior economia do mundo começa a aliviar sua política monetária, mas com cautela. Ao mesmo tempo, outras regiões, como a Europa e a China, continuam enfrentando desafios de crescimento, o que mantém o ambiente internacional mais incerto. Esse cenário global influencia diretamente o Brasil, seja por meio do câmbio, seja pelo comportamento dos investidores. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *A estrutura de alocação foi definida para que o RPPS preserve o patrimônio e consiga crescer de forma consistente no longo prazo. Como o regime paga benefícios continuamente, a carteira precisa suportar períodos de estabilidade e crise sem comprometer sua solvência. A renda fixa concentra a maior parte dos recursos porque oferece previsibilidade e menor oscilação. Dentro dela, a divisão por prazos é essencial: curto prazo garante liquidez imediata; médio prazo reduz impactos de mudanças nos juros; longo prazo protege contra a inflação e captura ganhos quando o mercado melhora. Esse arranjo responde ao comportamento da curva de juros, que remunera prazos distintos de forma diferente. Assim, o RPPS evita que uma mudança abrupta afete toda a carteira ao mesmo tempo. A renda variável entra para impulsionar o crescimento no longo prazo. Embora mais volátil, ela permite capturar valor de empresas, setores e ativos reais. A diversificação entre ações, multimercados e fundos imobiliários reduz riscos e amplia fontes de retorno. A parcela de investimentos no exterior funciona como proteção estrutural. Ela reduz a dependência de eventos exclusivamente brasileiros e amplia o acesso a mercados e setores globais, diminuindo o impacto de crises locais. Em síntese, a carteira combina três pilares: segurança na renda fixa, crescimento via renda variável e proteção com exposição internacional. Essa abordagem fortalece a capacidade do RPPS de cumprir suas obrigações e preservar recursos no tempo.* À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) Aprovar o plano de trabalho para o ano de 2026; 2) Autorizar o gestor resgatar todas as cotas do fundo de investimentos BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP (CNPJ 03.543.447/0001-03); 3) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de reais) do fundo de investimentos BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO (CNPJ 55.749.879/0001-60); 4) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 1.375.045,12 (um milhão, trezentos e setenta e cinco mil, quarenta e cinco reais e doze centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); e 5) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:10h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Elza Maria Jucá, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.





---

Dirceu Garcia de Oliveira Junior  
Presidente



---

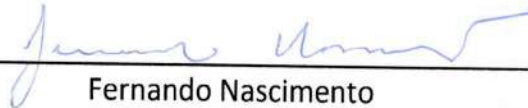
Giovana Santana da Silva  
Diretora Administrativa-financeira do TLPrev





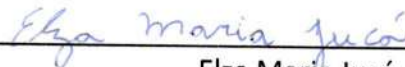
---

Fabricio de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração



---

Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal



---

Elza Maria Jucá  
Representante dos Servidores Públicos Municipais

---